

MARIA CRISTINA FURTADO

Pretinho,
meu
boneco
querido

Ilustrações de ELLEN PESTILI

Suplemento do professor

elaborado por Camila Tardelli da Silva

Os temas da literatura infantil

A literatura, como reinvenção da sociedade, retrata seus diferentes períodos históricos, seus valores e suas ideologias. Desta forma, ela reflete o tempo em que se vive, as pessoas desse tempo, a sociedade.

A literatura infantil, ao contrário do que muitos acreditam, não possui temas específicos, isto é, não deve abordar apenas assuntos ingênuos e brincadeiras, deixando de lado temáticas fundamentais para uma formação completa do educando. Os temas acabam sendo os mesmos da literatura adulta, com a diferença de que existe uma roupagem com a intenção de deixá-los atrativos e adequados ao pequeno leitor.

Os contos de fadas são um exemplo disso. Transmitidos – e modificados – durante séculos, eles reproduzem a ideologia vigente da época em que são narrados, e não deixam de tratar de temáticas como morte, perda, amor, violência. Eles apenas abordam de uma outra maneira esses temas, utilizando-se de metáforas, alegorias e fantasia, preparando a criança para conflitos e situações com os quais ela precisará conviver.

O preconceito racial como tema da literatura infantil

Pretinho, meu boneco querido, aborda temas importantes como esses, que devem ser trabalhados em sala de aula: o preconceito racial, as identidades, a valorização da cultura negra, a história do Brasil, a transmissão da literatura oral. Apesar de serem assuntos bastante complexos, o livro aborda-os de maneira apropriada para o universo infantil, utilizando-se do mundo da fantasia. Os bonecos de *Nininha*, uma das personagens principais da história, reproduzem a sociedade em que os alunos vivem e os conflitos e brincadeiras — que podem levar a um fim trágico — com os quais eles convivem.

Sugestões de trabalho com o livro

- Partindo da leitura do livro, o professor poderá abordar o preconceito racial, trazendo para a sala de aula livros, notícias e reportagens, além de letras de músicas e filmes que se relacionem ao tema. Este trabalho envolverá as disciplinas de História e Geografia; o professor poderá mostrar também como o preconceito já causou mortes, tragédias e outros problemas sérios ao longo da história. É possível elaborar um projeto sobre os vários tipos de preconceito e intolerância, no qual se começará falando de preconceito racial, e em seguida ampliar o tema e discutir sobre outros tipos (linguístico, social, religioso, musical, regional), suas causas (intolerância, desinformação) e consequências. No início do trabalho, é fundamental o professor fazer uma distinção entre os termos *preconceito* e *discriminação*.

Alguém age com preconceito quando faz um pré-julgamento a partir de um conceito prévio que possui. A discriminação é quando os preconceitos são exteriorizados e se transformam em atitudes que excluem, segregam e que violam os direitos das pessoas, baseando-se em critérios injustos, como idade, cor, religião, sexo. A partir dessa distinção, o professor poderá focar um trabalho de combate ao preconceito e à discriminação.

O professor poderá, ainda, a partir da leitura do livro, abordar a questão da valorização da cultura negra e propor a realização, em grupo, de uma pesquisa sobre os costumes, roupas, comida, música, dança, religião de origem africana que foram incorporados à cultura brasileira. Em seguida, cada grupo poderá confeccionar um livro com sua pesquisa, utilizando-se de textos verbais e não-verbais (desenhos, colagens, fotografias).

- Um trabalho interessante seria o de reflexão sobre a cultura oral, tão forte no continente africano, e da contação de histórias. Os alunos poderiam pesquisar com seus pais e familiares algumas histórias transmitidas oralmente e o professor levar para a escola um contador de histórias ou um DVD ou CD com histórias narradas.

Ao realizar esta atividade, seria interessante modificar a disposição das carteiras ou mesmo fazer com que os alunos se sentem no chão, isto é, quebrar a forma costumeira de organização das aulas, a fim de buscar novas sensações e estabelecer um novo contato com as histórias a serem narradas e ouvidas. Uma roda de contação de histórias entre os alunos também pode ser muito produtiva e ajudar a sensibilizá-los para a literatura oral.

- Uma outra sugestão de trabalho é a de levar para a sala de aula fotografias sobre um grande episódio histórico relacionado à intolerância, como o holocausto, por exemplo. Inicialmente o professor não deverá falar do que tratam as fotos. Deve levá-las para a sala de aula e pedir para que criem legendas para elas. Em seguida, o trabalho será o de colher em jornais e revistas (ou de fotografar as ruas da cidade, se houver essa possibilidade) situações parecidas com as das fotografias trabalhadas em sala de aula. Essas imagens também deverão ser legendadas por eles. Somente depois de todo esse processo, o professor deverá explicar aos alunos sobre a história dessas fotografias, sobre o momento histórico e os acontecimentos que levaram a isso (podem ser fotografias sobre o holocausto, sobre guerras étnicas, ou outro momento histórico relacionado à intolerância).

Em seguida, cada aluno pode entrevistar (com o uso de gravador ou não) uma pessoa de sua família ou algum conhecido que tenha sofrido discriminação em algum momento de sua vida. Quando as entrevistas estiverem prontas, o professor poderá organizar um círculo na sala de aula, para a leitura (ou audição) dos trabalhos produzidos. Ao final dessa atividade, é possível sugerir como tema, para a elaboração de uma narração, “A superação de um preconceito”; através desse texto, ele poderá verificar que posição os alunos têm a respeito desse assunto depois de todos os debates e pesquisas realizados, assim como as experiências que eles podem ter observado ou vivenciado em relação a qualquer tipo de preconceito.

- Ainda, poderão ser abordadas questões relacionadas à identidade (pessoal e nacional), fazendo com que os alunos reflitam sobre as próprias identidades. Propor que façam sua própria árvore genealógica, pesquisem sobre as histórias da sua família e depois organizar pequenos seminários nos quais eles possam falar sobre o assunto é uma excelente forma de fazer com que eles reflitam e valorizem a própria identidade.
- A partir das músicas do livro, que estão no CD que o acompanha, o professor pode sugerir um trabalho relacionando poesia e música popular pedindo que os alunos transformem poemas — conhecidos ou não — em músicas, aproveitando a atividade para a confecção de alguns instrumentos. Este trabalho englobará a disciplina de Educação Artística e poderá ser uma ótima maneira para estimulá-los a se manifestarem artisticamente. Quanto à música, o professor poderá direcionar o trabalho com *Pretinho, meu boneco querido* para estudar os ritmos brasileiros, os grandes músicos populares e eruditos e estudar a música como linguagem.
- Um outro tema que poderá ser abordado em sala de aula com a ajuda do livro é o relacionamento entre as pessoas, a necessidade de respeitar as diferenças e o espaço de cada um e as questões relacionadas à amizade e à inimizade. O professor, então, poderá associar ao livro uma série de contos de fadas, fábulas e lendas que discutam a amizade. Ele poderá propor, após as discussões em sala de aula, que cada aluno produza a sua história sobre dois ou mais amigos; a ideia seria estimulá-los a escrever sobre suas próprias experiências.

O professor poderá associar um ou mais projetos acima descritos ou modificá-los, de acordo com a realidade da turma.

Indicações de textos, sites, filmes, livros e músicas que poderão ser associados ao livro.

→ **Artigo:**

“O preconceito racial e suas repercussões na instituição escola”. Disponível em:
<<http://www.fundaj.gov.br/tpd/147.html>>.

→ **Sites:**

Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial:
<http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seppir/>.

→ ONG que combate o racismo (contém vídeos, textos e notícias relacionadas ao preconceito racial):
<<http://www.dialogoscontraoracismo.org.br/forms/default.aspx>>.

→ Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (UFSCAR) - traz apostilas do programa São Paulo: Educando pela Diferença e sugestões de atividades para sala de aula:
<<http://www.ufscar.br/~neab/>>.

→ **Filmes:**

Duelo de titãs. EUA, 2000. Direção: Boaz Yakin. Conta a história de um time universitário dividido pelo racismo. O técnico do time é negro e sofre, inicialmente, preconceito dos outros técnicos e dos próprios jogadores do seu time e somente depois conquista o respeito de todos. O filme se passa numa época crucial na história dos Estados Unidos (início da década de 1970), quando as escolas deveriam integrar brancos e negros na mesma sala de aula e tanto os negros quanto os brancos apresentavam forte resistência a essa integração.

Promessas de um novo mundo. EUA/Palestina/Israel, 2001. Direção: Justine Shapiro, B. Z. Goldberg e Carlos Bolado. Documentário que retrata a vida de sete crianças palestinas e israelenses em Jerusalém que, apesar de viverem no mesmo lugar, habitam mundos completamente diferentes, separados por diferenças religiosas. Ao abordar as crianças, este filme oferece uma perspectiva nova sobre os conflitos no Oriente Médio.

→ **Livros para orientação do professor:**

Diferenças e preconceito na escola, Júlio Groppa Aquino (Org.). São Paulo: Summus Editorial, 1998. O livro é uma coletânea de vários autores e fala de preconceito *versus* cidadania, que é uma das questões mais importantes atualmente.

Doze faces do preconceito, Jaime Pinsky (Org.). São Paulo: Editora Contexto, 2001. Doze autores refletem sobre as diferentes formas de preconceito em nossa sociedade.

→ **Livros para os alunos:**

Manuela, de Regina Rennó. São Paulo: Ed. do Brasil, 2005.

Lendas africanas para contar e recontar, de Rogério Andrade Barbosa. São Paulo: Ed. do Brasil, 2001.

→ **Músicas:**

A partir da leitura, audição e interpretação dessas músicas o professor poderá levantar uma discussão sobre respeito, tolerância e não-padronização:

Alma não tem cor (André Abujamra). CD Karnak, Net Records, 1995.

O Mundo (André Abujamra). CD Karnak, Net Records, 1995.

Respeitem meus cabelos, brancos (Chico César). CD Respeitem meus cabelos, brancos, MZA, 2002.